

SIMÕES DIAS

Sua vida e obras

III

1870 Publicou, impressa em Elvas, a 1.ª edição do livro de poesias «AS PENINSULARES», e pouco depois o livro «ESTUDOS SOBRE LITERATURA ESPANHOLA CONTEMPORÂNEA», continuando a colaborar assiduamente nos jornais, nomeadamente em «A FOLHA», de Coimbra, e «A DEMOCRACIA» (14), de Elvas.

— Em Agosto abandonou a cidade de Elvas, estabelecendo residência em Lisboa, por ter sido nomeado amanuense da secretaria do Ministério da Justiça, lugar que conquistou em concurso contra outros 13 ou 14 concorrentes.

— Em Agosto foi agraciado pelo governo espanhol com a Comenda da Real Ordem de Isabel «A Católica», cujo diploma e insignias recebeu com uma carta autógrafa, muito lisonjeira, do Ministro D. Eugénio Montero Rios.

— Saiu a público um livro, da autoria de Henrique d'Andrade, intitulado «JOSÉ SIMÕES DIAS — sua vida e escritos».

1871 Ainda impresso em Elvas, saiu o livro «RUINAS», colecção de poemets, mais tarde incorporados nas «Peninsulares».

— Em Abril, convidado pelo Director Geral de Instrução Pública a reger, no Liceu de Viseu, a cadeira de oratória, poética e literatura clássica, deixou o cargo de amanuense da secretaria do Ministério da Justiça (15).

— Abandonando Lisboa, fixou residência em Viseu, na rua Direita.

1872 Publicou os livros «COMPENDIO DE HISTORIA PATRIA», destinado aos alunos das escolas primárias, e «COMPENDIO DE POÉTICA E ESTILO», para o ensino secundário.

— A 26 de Setembro casou, em segundas núpcias, com D. Maria Henriqueta de Albuquerque Lemos e Menezes, celebrando-se a cerimónia na igreja de S. Miguel (16).

1873 No dia 13 de Julho teve sua esposa uma filha, que foi baptizada na Sé Catedral a 13 de Agosto, e recebeu o nome de Judith (17).

1875 Publicou «LIÇÕES DE LITERATURA PORTUGUESA», livro destinado aos estudantes do ensino secundário, e que mais tarde, refundido e ampliado com o título de «Historia da Literatura Portuguesa», alcançou 10 edições.

1876 Após o célebre «pacto da Granja», ingressou no novo partido progressista, acompanhando a fusão do partido reformista — a que pertencia — com o partido histórico.

1877 Publicou dois livros: o romance «MÃES», impresso no Porto, e «ESPAÑHA MODERNA», nova edição grandemente refundida e melhorada dos «Estudos sobre a literatura espanhola contemporânea», saídos em 1870.

1878 Editou mais dois livros: um romance, intitulado «O PECADO», e uma tradução do «CURSO DE FÍSIOLOGIA ELEMENTAR», dois volumes, de Balmes.

— Foi nomeado secretário do liceu nacional de Viseu (18).

— Começou a dirigir o jornal visense «OBSERVADOR».

— Tomou parte numa importante reunião realizada em Viseu pelo partido progressista, sob a presidência do seu chefe, o conselheiro Anselmo Braancamp, e nela proferiu um tão notável discurso que Mariano de Carvalho, que se lhe seguiu no uso da palavra, defendeu entusiasticamente a necessidade de levar ao Parlamento oradores como Simões Dias.

— Escreveu um pequeno prefácio para o livro «TESOURO DO TROVADOR — Seleccion de canções e recitativos coligidos por João Diniz» e editado pela Livraria Internacional, de Ernesto Chardron, do Porto (19).

1879 Traduziu e publicou o romance espanhol «A FLOR DO PANTANO», da autoria do escritor Carlos Rubio.

— Deixou a direcção do «Observador» e fundou o jornal progressista «O DISTRITO DE VISEU», que dirigiu durante oito anos e em que co-

laboraram, entre outros, Oliveira Martins, Maximiano de Aragão, coronel Salomão do Amaral, tenente Francisco António Cardoso Borges, Luiz Henrique Cruz, César Augusto de Almeida, etc. (20).

— Foi eleito sócio correspondente do «Gabinete Português de Leitura», de Pernambuco.

— Nas eleições gerais realizadas a 19 de Outubro, foi eleito deputado pelo círculo n.º 60, Mangualde, obtendo uma percentagem de cerca de 99 % dos votantes (21).

— Camilo, incluindo no seu «CANCIONEIRO ALEGRE de poetas portugueses e brasileiros» a poesia «A tens pés», de Simões Dias, disse no comentário sobre o Poeta, com que a antecedeu (22):

.....
«Li os dois tomos das PENINSULARES com raro empenho e atractivo. Conheço poucos poetas; gosto de pouquíssimos entre os que conheço. Simões Dias ainda ontem entrou no pequeno raio das minhas estantes em que estão os bons».

.....
Continua.

MÁRIO MATHIAS.

(14) O jornal «A DEMOCRACIA PACIFICA» começou a usar o título «A DEMOCRACIA» a partir do n.º 131, publicado em 15 de Dezembro de 1869.

(15) No «Diário do Governo», de 13 de Abril de 1871, vem publicada, por extracto, a portaria de 31 de Março de 1871 do Marquez d'Avila e Bolama, que encarregou provisoriamente o bacharel José Simões Dias da regência dos cursos de oratória, poética e literatura clássica, especialmente a portuguesa, e do 2.º ano de português, no liceu nacional de Viseu.

(16) O assento deste casamento, escrito no livro da freguesia ocidental de Viseu, sob o n.º 40, diz textualmente:

«Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de mil oitocentos e setenta e dois, em a igreja de S. Miguel, desta cidade de Viseu, com autorização do Excelentíssimo Prelado desta Diocese e na minha presença compareceram os nubentes o Doutor José Simões Dias e Dona Maria Henriqueta de Albuquerque Lemos e Menezes, os quais sei serem os próprios com dispensa de proclamas e todos os mais papeis do estilo correntes e sem impedimento algum canónico ou civil para o casamento: ée viuvo de Dona Guilhermina da Conceição, natural do lugar e freguesia da Bemfeita, concelho de Arganil, bispado de Coimbra, e marido na Rua Direita, desta cidade, como professor do Liceu Nacional, desta cidade; ela de idade de vinte e dois anos, solteira, natural desta cidade, moradora na Rua de Baixo e baptizada nesta Sé Catedral; filha legitima de Custódio Alvaro Nunes da Fonseca e Dona Mariana Emilia de Sousa Albuquerque, desta cidade; os quais nubentes se receberam por marido e mulher e os uni em matrimónio, procedendo em todo este acto conforme o rito da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana. Foram testemunhas presentes, que sei serem os próprios, o Doutor José de Melo Borges e sua mulher Dona Mariana Emilia Abranches Lemos e Menezes e Luiz de Campos. E para constar lavrei em duplicado este termo que assinei. — Era ut supra. — O Pároco, (a) Jose de Abreu Castelo Branco».

A noiva, que nascera a 30 de Maio de 1850, numa casa da Rua da Calçada, da cidade de Viseu, sendo seu pai, ao tempo, tenente do regimento de Infantaria 14, era neta paterna de Joaquim Elias de Carvalho e de sua mulher D. Ana Maria da Fonseca, naturais e moradores em Vila Real, e materna do dr. João Vitorino de Sousa e Albuquerque e de sua mulher D. Maria do Carmo Lemos e Menezes, naturais de Viseu.

No assento do casamento, por certo intencionalmente, omitiu-se a idade do noivo, que tinha 28 anos feitos, e portanto mais seis que a noiva.

(17) Nasceu na casa de seus pais, na Rua do Viriato. Foram seus padrinhos de baptismo, seu tio paterno, o diácono Albino Simões Dias e sua avó materna D. Mariana Emilia de Sousa (que noutros assentos figura também com os nomes de Mariana Emilia de Sousa Albuquerque e Mariana Emilia Lemos e Menezes).

(18) O Visconde Sanches de Frias, seguindo o artigo biográfico publicado no «Album Visenses», diz que Simões Dias foi nomeado secretário do Liceu de Viseu, por decreto de 21 de Fevereiro de 1878. Não encontramos, porém, tal decreto no «Diário do Governo», nem, na data indicada, nem nos meses de Fevereiro, Março e Abril. Aguardamos melhor oportunidade para mais larga indagação.

(19) Neste livro, feito numa época em que era moda saber de cor e recitar bons versos, compilou o autor 110 poesias de cerca de 90 poetas, entre as quais «Serenata» e «Canta que eu choro», de Simões Dias.

(20) O primeiro número de «O Distrito de Viseu», saiu no dia 2 de Novembro de 1879, figurando Simões Dias como seu «redactor principal».

(21) Em todo o círculo entraram nas urnas 3.187 listas. Como duas dessas listas eram brancas, houve efectivamente 3.185 votos, dos quais pertenceram ao dr. Simões Dias 3.153.

(22) Obra citada. 1879. Pág. 81 e seguintes.

A favor das crianças das escolas

A Obra das Mães pela Educação Nacional, prestimoso organismo que tão altos benefícios tem prestado ao país, acaba de contemplar as crianças pobres das escolas de Arganil, Pombeiro e Bemfeita, com cadernos e outros artigos escolares, no valor de 100\$00. A entrega dos mesmos artigos foi feita aos respectivos professores por intermédio da sr.ª Viscondessa de Sanches de Frias, presidente da delegação nesta vila do referido organismo.